



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



## RELAÇÕES COLONIAIS COM A NATUREZA: REFLEXÕES DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM FORMAÇÃO

### Relaciones coloniales con la naturaleza: reflexiones de profesores de ciencias en formación

Barbara Alves Sepulvreda<sup>1</sup>; Sue Anne Regina Ferreira da Costa<sup>2</sup>; Ariadne da  
Costa Peres<sup>3</sup>

[Modalidade de apresentação: Online/Presencial]

Muitas das questões socioambientais que hoje debatemos intensamente tem origem na lógica exploratória que considera a natureza como recurso. Para o pensamento moderno e capitalista, a natureza e os direitos básicos a sobrevivência, como alimentação e moradia, foram transformados em mercadorias. Em determinado momento da história, até mesmo pessoas foram transformadas em mercadorias. Esse pensamento entende que ferir alguns seres vivos, exterminar culturas e praticar o genocídio é coerente e, muitas vezes, necessário para o desenvolvimento e progresso (Hooks, 2022; Gudynas, 2019; Ferdinand, 2022). Partindo dessas compreensões, temos por objetivo investigar as reflexões sobre as relações humano-natureza de nove alunos durante um curso de formação complementar voltado para Licenciandos em Ciências Biológicas. No recorte apresentado, propusemos a leitura e discussão de trechos de livros de bell hooks, Nego Bispo e Ailton Krenak (Hooks, 2022; Santos, 2023; Krenak, 2023), que tratam dessas compreensões. As discussões foram transcritas e analisadas a partir da Análise Textual Discursiva (ATD – Moraes e Galiuzzi, 2007).

Durante as discussões, foi possível identificar que uma das reflexões dos alunos vai ao encontro da afirmação “o conceito de natureza surge quando surge também a cultura”. Nessa perspectiva, os alunos compreendem que antes do conceito de cultura, a natureza era integrada aos seres humanos (Krenak 2020; 2022). Criou-se a ideia de que cultura é o cotidiano e a natureza é algo externo, em uma tentativa de distanciar os seres humanos da natureza. Quando os conceitos se consolidam, há a ruptura entre natureza e cultura, que reverberam nas

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA): [bsepulvreda@gmail.com](mailto:bsepulvreda@gmail.com), mestre em Ciências Ambientais e doutoranda em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM-UFPA)

<sup>2</sup> Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG): [sue.costa@gmail.com](mailto:sue.costa@gmail.com), Doutora em Ciências, coordenadora de Comunicação e Extensão do MPEG.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA): [ariadne@ufpa.br](mailto:ariadne@ufpa.br), doutora em Antropologia e professora do magistério superior do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI-UFPA)



CAPES





# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



compreensões até os dias de hoje. A natureza teve que ser reinterpretada no contexto colonial para deixar de ser parte de nós e se tornar recurso a ser explorado (Ferdinand, 2022). Os alunos também trouxeram perspectivas sobre sua futura atuação enquanto professores de Ciências e Biologia. As reflexões se direcionam a estimular o pensamento crítico e atenuar o distanciamento colonial entre humanos e natureza através da construção do conhecimento das Ciências Naturais (Freire, 2023). Por fim, também foram discutidas reflexões sobre os afetos com a natureza. A partir das compreensões dos alunos, ações de afeto são pouco direcionadas à natureza. Aparecem apenas quando há risco de perda, evidenciando as marcas antropocêntricas desse relacionamento colonial.

Em suma, as discussões e reflexões levantadas pelos alunos trazidas aqui neste recorte evidenciam que é necessário estimular essas compreensões com futuros professores de Ciências, a fim de problematizar as questões socioambientais com maior embasamento. Além disso, discutir as raízes coloniais das relações humano-natureza ressalta o quanto é necessário reconhecer as marcas históricas que moldam nossos modos de pensar e agir, de modo a abrir espaço para epistemologias plurais que articulem os conhecimentos científicos com saberes outros.

**Palavras-chave:** Relação Humano-Natureza; Recurso; Antropocentrismo; Educação.

**Palabras-clave:** Relación Humano-Naturaleza; Recurso; Antropocentrismo; Educación.

## Referências

- FERDINAND, M. **Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho**. Editora UBU. São Paulo, 320f. 2022.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 77ª edição. Ed. Paz e Terra: São Paulo, 2023.
- GUDYNAS, E. **Direitos da Natureza: ética biocêntrica e políticas ambientais**. Editora Elefante. Tradução: Igor Ojeda, 340 p., São Paulo, 2019.
- HOOKS, B. **Pertencimento: uma cultura do lugar**. Editora Elefante, ePUB. Tradução: Renata Balbino. 284 p. 2022.
- KRENAK, A. **Futuro Ancestral**. Editora Companhia das Letras. 1ª ed, 122 p., São Paulo, 2022.
- KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020a. 106p.
- KRENAK, A. **Um rio um pássaro**. Dantes editora. 1 ed. Rio de Janeiro, 2023.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí. 2007.
- SANTOS, A. B. **A terra dá, a terra quer**. Editora UBU. São Paulo, 112f. 2023.



CAPES

